
PLANO DE MANEJO DAS RESERVAS PARTICULARES DO PATRIMÔNIO NATURAL MEANDROS II E III



Fazenda Meandros

Produção e Preservação

Proprietário: Claudio Martins Ferreira

São Paulo, julho de 2018

Ficha técnica

Reserva Particular do Patrimônio Natural – RPPN Meandros

Proprietário Claudio Martins Ferreira

COORDENAÇÃO GERAL:

FLÁVIO SILVA OJIDOS

COORDENAÇÃO TÉCNICA:

PEDRO DE SÁ PETIT LOBÃO

RESPONSÁVEL TÉCNICO:

ETTORE BECARO SIMÕES

REALIZAÇÃO:

OJIDOS CONSULTORIA AMBIENTAL e CONECTAmbiental

Eu, Flávio Ojidos, representante legal de Claudio Martins Ferreira, proprietário da RPPN Meandros II e III, declaro e atesto a sua veracidade das informações contidas no plano de manejo, bem como a ciência e aprovação do proprietário das RPPNs em relação ao teor deste documento.



São Paulo, 17 de agosto de 2018

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. INFORMAÇÕES GERAIS DAS RPPNs	7
2.1 Ficha Resumo RPPN Meandros II	8
2.2 Ficha Resumo RPPN Meandros III	9
2.3 Informações Gerais.....	10
2.4 Histórico de Criação das RPPNs	10
3. DIAGNÓSTICO DAS RPPNs	13
3.1 Vegetação	13
3.1.1 Formação e Estágio Sucessional	13
3.1.2 Especificidades.....	13
3.1.3 Flora	14
3.2 Fauna.....	14
3.2.1 Avifauna	14
3.2.2 Hepertofauna	15
3.2.3 Mastofauna	15
3.3 Relevô.....	16
3.4 Recursos Hídricos	16
3.5 Infraestrutura Existente nas RPPNs.....	17
3.6 Equipamentos e Serviços	17
3.7 Ameaças ou impactos nas RPPNs.....	19
3.8 Atividades Desenvolvidas nas RPPNs	20
3.9 Recursos Humanos	21
3.10 Área da Propriedade	21
3.10.1 Atividades Desenvolvidas na Propriedade (Fora das RPPNs)	21
3.10.2 Forma de Utilização do Imóvel Onde se Encontram as RPPNs	21
3.10.3 Infraestrutura Existente na Propriedade	21
3.11 Área do Entorno das RPPNs	22
3.11.1 Limites das RPPNs	22
3.11.2 As RPPNs são Próximas às Zonas Urbanas?	22
3.11.3 Principais Atividades Econômicas que são Desenvolvidas no Município onde as RPPNs estão Localizadas	22
3.12 Áreas de Conectividade.....	23
4. PLANEJAMENTO.....	24

4.1 Objetivos de Manejo das RPPNs	24
4.2 Zoneamento	24
4.2.1 Critérios Utilizados	24
4.2.2 Normas de Uso.....	24
4.3 Programas de Proteção e Conservação	25
4.3.1 Linha de Ação 1 - Vigilância.....	25
4.3.2 Linha de Ação 2 – Comunicação Visual.....	28
5. CRONOGRAMA	30
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31
ANEXO 1.....	33
ANEXO 2.....	36

LISTA DE FIGURAS E FOTOS

Figura 1 – Divisão das RPPNs Meandros II e III.....	7
Figura 2 – Imagem de Satélite da RPPN Meandros II.....	8
Figura 3 – Imagem de Satélite da RPPN Meandros III.....	9
Figura 4 – Acesso à Fazenda Meandros.....	10
Figura 5 – Mapeamento das áreas críticas da RPPN Meandros II.....	27
Figura 6 – Mapeamento das áreas críticas da RPPN Meandros III.....	28
Foto 1 - Lago localizado nas dependências da RPPN Meandros II.....	11
Foto 2 - Vista geral da estrutura florestal de uma área localizada na RPPN Meandros II	12
Foto 3 - Vista geral da estrutura florestal de uma área localizada na RPPN Meandros III.....	12

1. INTRODUÇÃO

Os estudos aqui apresentados buscaram atender às expectativas de prover informações necessárias à compreensão dos aspectos sociais e ambientais presentes nas Reservas Particulares do Patrimônio Natural Meandros II e III para que haja incremento na qualidade da gestão do seu território, sobretudo, em favor da conservação da biodiversidade.

Este Plano de Manejo atende ao disposto na Lei Nº 9.985, de 18/07/2000, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC e que estabelece critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação.

Para a construção deste plano foi utilizado como referência (i) o Roteiro Metodológico para elaboração de Plano de Manejo para RPPN (ICMBio, 2015); assim como (ii) outros Planos de Manejo de RPPN já aprovados pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio.

2. INFORMAÇÕES GERAIS DAS RPPNs

O atual Plano de Manejo engloba duas RPPNs da Fazenda Meandros (as RPPNs Meandros II e Meandros III). Estas estão divididas em glebas na mesma propriedade; seu perímetro e esta divisão podem ser vistas na figura 1.

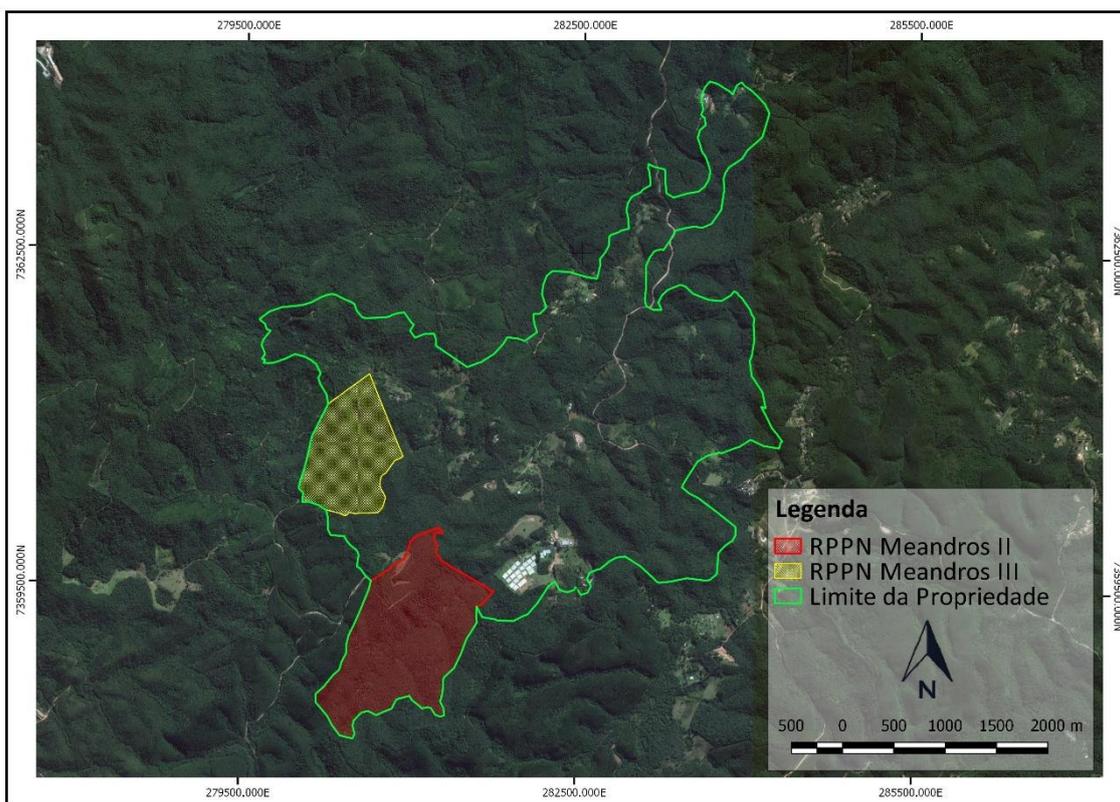


Figura 1 – Divisão das RPPNs Meandros II e III.

A distância entre as RPPNs Meandros II e III é de aproximadamente 420 metros, vale ressaltar que a área localizada entre as duas RPPNs é uma área de floresta, o que contribui para a conexão das áreas através deste corredor ecológico.

2.1 FICHA RESUMO RPPN MEANDROS II

FICHA RESUMO			
Nome da RPPN		Meandros II	
Proprietário		Claudio Martins Ferreira	
Nome do Imóvel		Sítio Laranjeiras	
Portaria de Criação		149 - DOU 205 - 25/10/2001 - seção/pg. 01 - 121	
Município(s) que abrange(m) a RPPN		UF	SP
Área da Propriedade (ha)		Área da RPPN (ha)	145,27
Endereço Completo		18150-000, Ibiúna - SP	
Telefone		Celular	(11) 99471-5449
Site	www.fazendameandros.com.br	E-mail	diretoria@fazendameandros.com
Ponto de Localização (Coordenada Geográfica)		X:280990; Y:7359020	
Bioma predominante na RPPN		Mata Atlântica	
Atividades desenvolvidas ou implementadas na RPPN:			
<input checked="" type="checkbox"/> Proteção/Conservação		<input type="checkbox"/> Pesquisa Científica	<input type="checkbox"/> Recuperação de Áreas
<input type="checkbox"/> Educação Ambiental		<input type="checkbox"/> Visitação	<input type="checkbox"/> Outras:
O subsolo da RPPN faz parte dos limites da UC? <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não			
Justificativa: O subsolo foi considerado como dentro dos limites da RPPN pelo fato de se entender que qualquer alteração realizada no mesmo influenciará diretamente o ecossistema presente acima do solo.			
O espaço aéreo da RPPN integra os limites da UC? <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não			

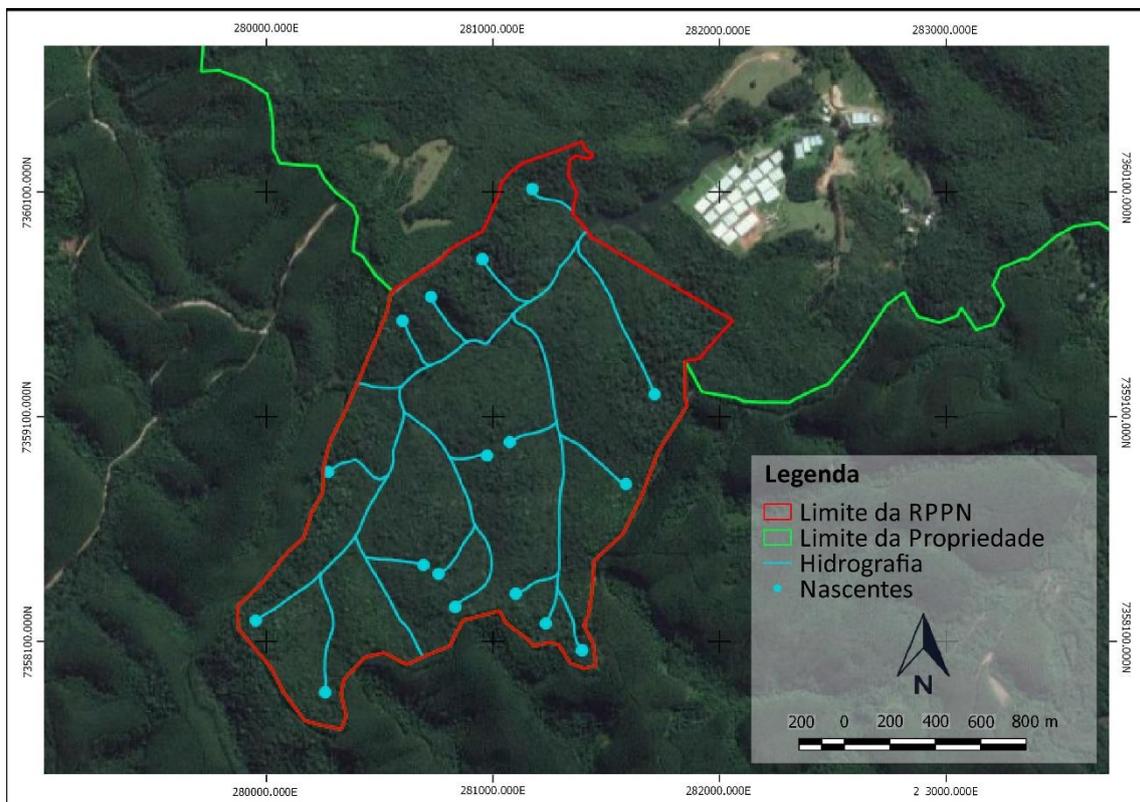


Figura 2 – Limite da RPPN Meandros II sobre imagem de satélite (Google Inc., 2018; Datum SIRGAS 2000, Projeção UTM, Fuso 23 S).

2.2 FICHA RESUMO RPPN MEANDROS III

FICHA RESUMO			
Nome da RPPN		Meandros III	
Proprietário		Claudio Martins Ferreira	
Nome do Imóvel		Sítio Laranjeiras	
Portaria de Criação		150 - DOU 205 - 25/10/2001 - seção/pg. 01 - 121	
Município(s) que abrange(m) a RPPN		UF	SP
Área da Propriedade (ha)		4.600,00	Área da RPPN (ha) 74,20
Endereço Completo		18150-000, Ibiúna - SP	
Telefone		-	Celular (11) 99471-5449
Site	www.fazendameandros.com.br	E-mail	diretoria@fazendameandros.com
Ponto de Localização (Coordenada Geográfica)		X: 280460; Y:7360730	
Bioma predominante na RPPN		Mata Atlântica	
Atividades desenvolvidas ou implementadas na RPPN:			
<input checked="" type="checkbox"/> Proteção/Conservação		<input type="checkbox"/> Pesquisa Científica	<input type="checkbox"/> Recuperação de Áreas
<input type="checkbox"/> Educação Ambiental		<input type="checkbox"/> Visitação	<input type="checkbox"/> Outras:
O subsolo da RPPN faz parte dos limites da UC? <input checked="" type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não			
O subsolo foi considerado como dentro dos limites da RPPN pelo fato de se entender que qualquer alteração realizada no mesmo influenciará diretamente o ecossistema presente acima do solo.			
O espaço aéreo da RPPN integra os limites da UC? <input type="checkbox"/> sim <input checked="" type="checkbox"/> não			

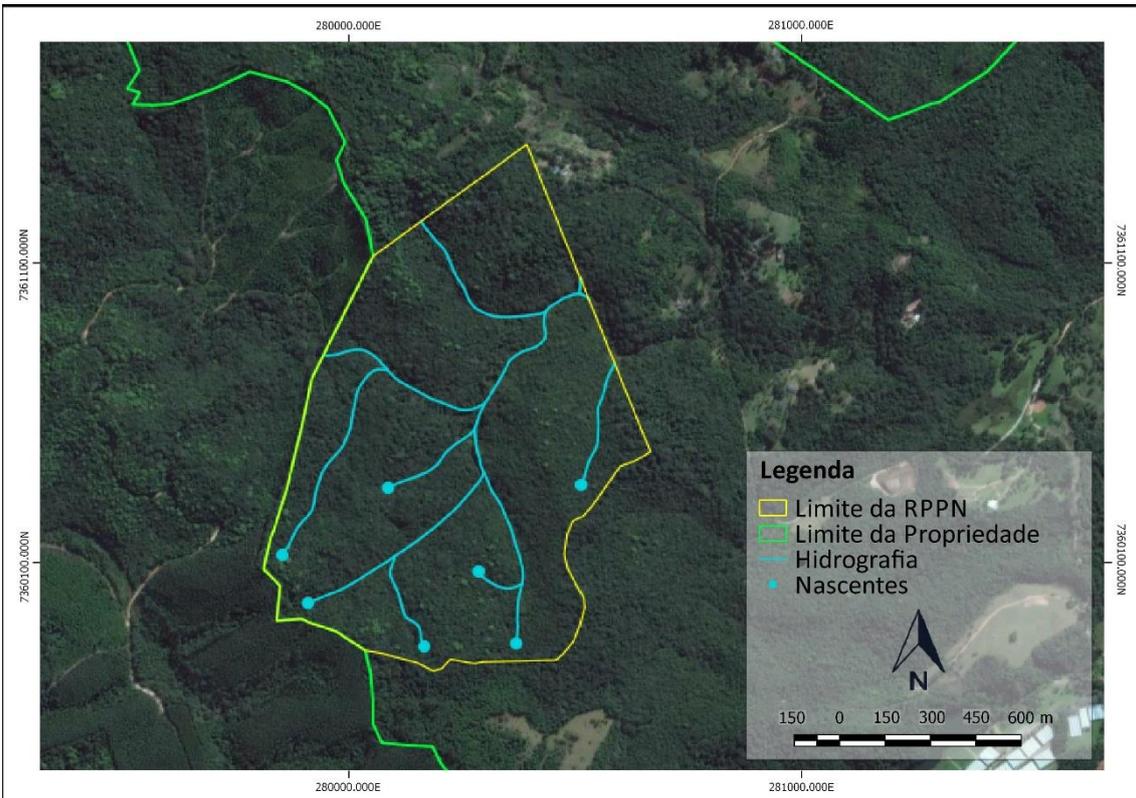


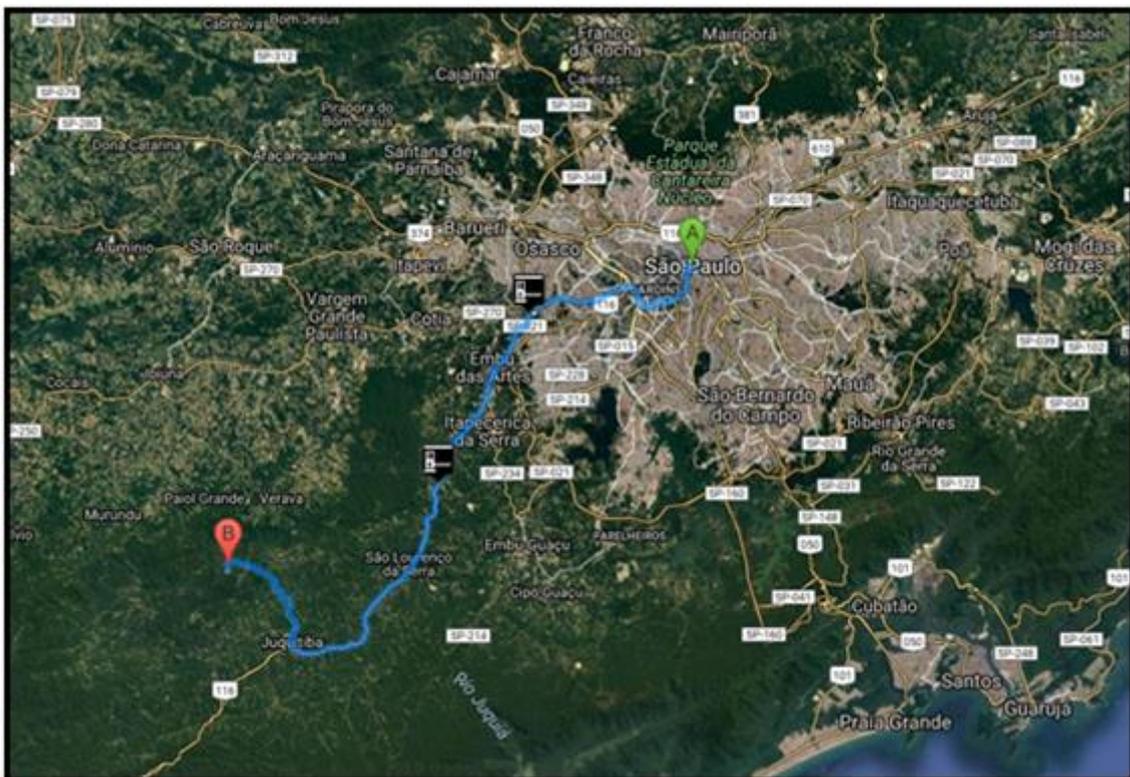
Figura 3 – Limite da RPPN Meandros III sobre imagem de satélite (Google Inc., 2018; Datum SIRGAS 2000, Projeção UTM, Fuso 23 S).

2.3 INFORMAÇÕES GERAIS

Após classificação dos usos do solo na Fazenda Meandros, foram reconhecidas 3 grandes classes de uso: RPPNs reconhecidas, RPPNs a reconhecer e Área de produção., destaca-se o fato da área de produção ocupar apenas 15% da área total do imóvel (FAZENDA MEANDROS, 2018).

A Fazenda Meandros (Ponto B de localização na Figura 4) está inserida no município de Ibiúna-SP e localiza-se próxima à estrada municipal Vicinal Vereador Ernesto Pires de Oliveira (também conhecida como Estrada Municipal Jujutiba/Ibiúna). Ainda, fica a aproximadamente 90 km do Município de São Paulo, cujo trajeto pode ser feito através da rodovia Régis Bittencourt (BR 116) (Figura 4). Além disso, está próxima ao centro urbano de duas cidades circunvizinhas: Jujutiba (18 km via Estrada Municipal Martha Maria de Jesus e Estrada Sebastião Xavier) e Ibiúna (40 km via Rodovia Bunjiro Nakao (SP 250) e estrada do Verava).

Figura 4 – Acesso à Fazenda Meandros. Fonte: <https://www.google.com.br/maps>.



2.4 HISTÓRICO DE CRIAÇÃO DAS RPPNs

A Fazenda Meandros é um estabelecimento agrícola onde a preservação da natureza e a produção agrícola convivem harmonicamente. Desde o seu início, em 1976, a Fazenda Meandros buscou atingir os objetivos de gerar renda e empregos viabilizando ao mesmo tempo a autossuficiência da propriedade e a conservação das áreas protegidas (FAZENDA MEANDROS, 2018). Estas áreas destinadas à preservação ambiental começaram a ser objeto de ações de gestão voltadas ao referido objetivo a partir de 1975 e, em 1996 após o Decreto Federal nº. 1.922, viu-se a possibilidade de criação de RPPNs no local. Como consequência, no ano de 1999 por iniciativa do proprietário, foi iniciado o processo de reconhecimento de três RPPNs, totalizando uma área de 330,70 ha. Posteriormente outras áreas contíguas foram progressivamente sendo adquiridas e preservadas seguindo as mesmas normas. Atualmente está em andamento a fase de regularização documental para posterior criação de novas RPPNs. Hoje o total da área protegida pela Fazenda é de 4.000 ha.



Foto 1 – Lago localizado nos limites da RPPN Meandros II.

Após o bom prospecto de viabilização de conservação da biodiversidade pela criação de RPPN, o proprietário adquiriu mais duas áreas que foram chamadas de Fazenda Meandros II e Fazenda Meandros III. Em 2001, ambas foram reconhecidas como RPPN. Estas RPPNs, se somadas, correspondem a 330,70 hectares de área nativa conservada (FREPESP, 2017).



Foto 2 – Vista geral da estrutura florestal de uma área localizada na RPPN Meandros II.

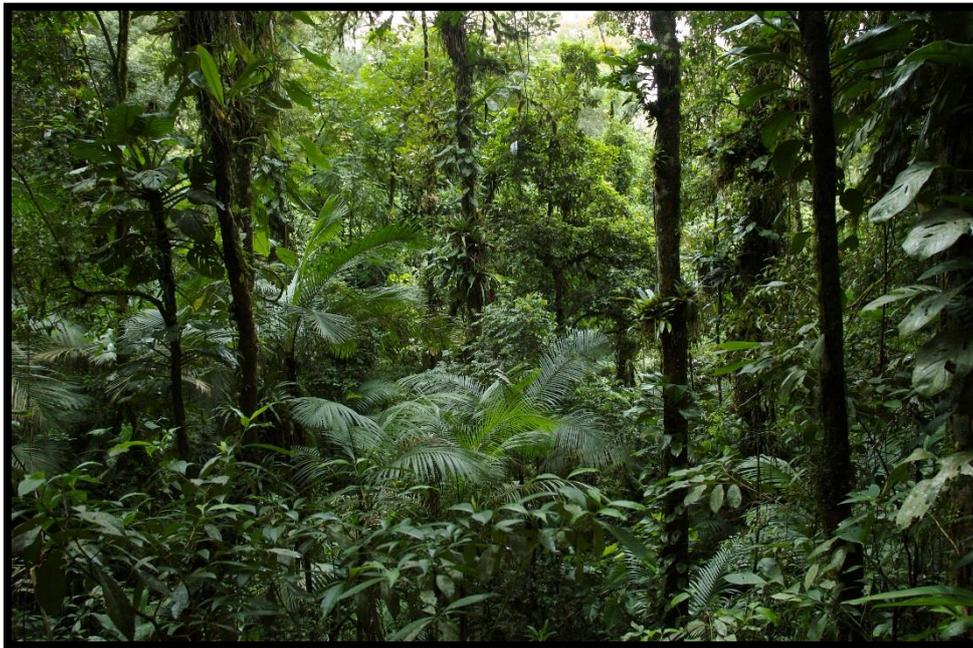


Foto 3 – Vista geral da estrutura florestal de uma área localizada na RPPN Meandros III.

3. DIAGNÓSTICO DAS RPPNs

3.1 VEGETAÇÃO

3.1.1 FORMAÇÃO E ESTÁGIO SUCESSIONAL

Formação	Estágios Sucessionais				
	Estágio Primário	Secundária (Estágios)			Em Recuperação
Inicial		Médio	Avançado		
() Floresta Amazônica	()	()	()	()	()
(X) Mata Atlântica	()	()	(X)	(X)	()
() Cerrado	()	()	()	()	()
() Pantanal	()	()	()	()	()
() Caatinga	()	()	()	()	()
() Campos Sulinos	()	()	()	()	()
() Outros	()	()	()	()	()

Observação: De acordo com dados secundários¹, o Sistema Fisionômico-Ecológico da vegetação presente na área onde está inserida as RPPNs Meandros II e III é a Floresta Ombrófila Densa com presença de formações dos tipos Montana e Submontana, com amplo predomínio da primeira. Além disso, o Sistema Produtor de São Lourenço (SPSL)² cita ambientes preservados em estágio médio e avançado de regeneração natural na Área de Influência Direta (AID) do empreendimento (RPPN Meandros I) e na Área de Influência Indireta (AII) (RPPNs Meandros II e III). Em visita à propriedade, pôde-se também observar “mosaicos sucessionais” entre a formação vegetal, porém com predominância de estágio secundário médio.

3.1.2 ESPECIFICIDADES

Especificidades	Principais Características
(X) Mata Ciliar ou de Galeria	Matas existentes às margens do Ribeirão dos Pedrosos, principal curso d’água da Fazenda Meandros
() Mata Nebular	
() Mata de Encosta	
() Campos Rupestres	
() Campos de Altitude	
(X) Brejos e Alagados	Há áreas brejosas na porção mais a montante do reservatório localizado na parte noroeste dos limites da RPPN Meandros II
() Espécies Exóticas	
() Espécies Invasoras	
(X) Espécies que sofrem pressão de extração e coleta	Palmito-juçara

¹ Manual Técnico da Vegetação Brasileira, 2a edição, 2012. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012).

² SABESP, 2011. Estudo de Concepção Sistema Produtor São Lourenço - Relatório Síntese - São Paulo - SP

(X) Espécies em risco de extinção, raras ou endêmicas	Algumas espécies de aves
(X) Outros	
Observação:	

3.1.3 FLORA

De acordo com o estudo de impacto ambiental do Sistema Produtor de São Lourenço³, Ibiúna e Juquitiba apresentam a maior proporção de vegetação nativa contínua e os maiores graus de conectividade entre os fragmentos remanescentes do Vale do Ribeira⁴, em especial na porção sul de seus territórios (local onde está localizada a Fazenda Meandros), região onde estão compreendidas as RPPNs.

Essa grande área de conectividade ecossistêmica que abrange a área das RPPNs, pode ser ainda mais caracterizada de acordo com dados levantados pelo Plano de Manejo do Parque Estadual do Jurupará (PEJU) presentes na região. No Plano de Manejo do PEJU (Fundação Florestal, 2010), foram destacadas a presença de algumas espécies; estas, sendo endêmicas da região da Mata Atlântica e com potencial ocorrência nas RPPNs: *Alchornea glandulosa*, *Aspidoperma olivaceum*, *Capsicodendron dinisii*, *Chrysophyllum inornatum*, *Eugenia mosenii*, *Ficus gamelleira*, *F. insipida*, *Ocotea catharinensis*, *Parinari excelsa*, *Schefflera morototoni*, *Tetrastylidium grandifolium* e *Tetrorchidium rubrivenium*.

Vale ressaltar que, de acordo com o Estudo de Impacto Ambiental do Sistema Produtor de São Lourenço (SABESP, 2011), foram observadas algumas espécies de flora com potencial ocorrência nas áreas das RPPNs citadas em listas oficiais do IBAMA e SMA com algum grau de ameaça de extinção, entre elas o pinheiro-do-paraná (*Araucaria angustifolia*), a canela-sassafrás (*Ocotea odorifera*), o palmito-juçara (*Euterpe edulis*), além da garapeira (*Apuleia leiocarpa*), citada como “vulnerável” na listagem da Resolução SMA Nº 57 de 2016. O mesmo estudo destaca ainda a alta diversidade de epífitas, sobretudo Bromeliaceas e Cactaceas.

3.2 FAUNA

3.2.1 AVIFAUNA

A Fazenda Meandros possui uma área com bom potencial para a observação de aves, por manter remanescentes de mata atlântica nativa bem preservados e estar inserida numa paisagem com elevada conectividade.

³ SABESP, 2011. Estudo de Concepção Sistema Produtor São Lourenço - Relatório Síntese - São Paulo - SP.

⁴ Atlas de Uso e Ocupação do Solo dos municípios (Emplasa, 2003) e IF (2005).

O Centro de Estudos Ornitológicos (CEO), que tem com uma de suas pautas de ação o reconhecimento da avifauna do Estado de São Paulo, realizou uma pesquisa no ano de 2012, por meio da qual foram registradas 59 espécies; dentre elas, 2 foram classificadas como vulneráveis (*Procnias nudicollis* e *Pyroderus scutatus*) e 1 como criticamente em perigo (*Carpornis melanocephala*), de acordo com a *International Union for Conservation of Nature* (IUCN). Além destas espécies, o estudo do Sistema Produtor de São Lourenço (SABESP, 2011) cita a presença de 10 espécies endêmicas, nos fragmentos amostrados na zona de ADA e AID (nos quais se encontram as RPPNs Meandros II e III)⁵.

3.2.2 HEPERTOFAUNA

Levando em conta a compilação de dados constante do estudo para criação da APA Sertão de Ibiúna⁶ - APASI, há potencial de ocorrência de 157 espécies de hepertofauna nas RPPNs Meandros II e III (Anexo 2). Destas, quase 90% são anuros ou serpentes e apenas 4 espécies constam como classificadas em alguma categoria de ameaça de extinção, sendo: *Cyclorhamphus Acangatan* (rã-da-mata; Anura, Cycloramphidae), *Atractus serranus* (fura-terra; Squamata, Dipsadidae), *Oxyrhopus rhombifer* (coral-falsa; Squamata, Dipsadidae), *Hydromedusa maximiliani* (cágado-pescoço-de-cobra; Testudines, Chelidae) e uma espécie é considerada endêmica do Estado de São Paulo (*Ischnocnema spanios*).

No subprograma de monitoramento da fauna silvestre do Sistema Produtor de São Lourenço (SABESP, 2011) com ocorrência dentro da RPPN Meandros II foram registradas sete espécies de anfíbios anuros, distribuídos em três famílias diferentes: Bufonidae (*Rhinella ornata*), Hylidae [*Aplastodiscus albosignatus*; *Bokermannohyla luctuosa*; *Hypsiboas bischoff* e *Scinax* sp. (aff. *duartei*)] e Leptodactylidae (*Leptodactylus latrans* e *Physalaemus olfersii*). Nenhuma espécie de réptil foi observada na área durante este monitoramento.

3.2.3 MASTOFAUNA

De acordo com a compilação de dados feita para a região de Ibiúna, estudo para a proposta de criação da “APASI”⁷, há potencial de ocorrência de 71 espécies de mamíferos terrestres não-voadores, o que representa, aproximadamente, 56% desse “grupo” de mamíferos com ocorrência no estado. Ainda de acordo com os dados contidos no estudo acima referido, as ordens mais representativas foram: Rodentia (26 spp.), Didelphimorphia (14 spp.) e Carnivora (13 spp.); e, as famílias foram Cricetidae (16 spp.), Didelphidae (14 spp.) e Dasypodidae (5 spp.). Notadamente, predominam as espécies de pequeno e médio porte, com destaque para roedores e marsupiais⁸.

⁵ Tais espécies podem ser averiguadas no Anexo I ao final do Plano de Manejo.

⁶ Estudos para criação de UC municipal “APA do Sertão de Ibiúna”, Estância Turística de Ibiúna – SP, 2016.

⁷ Estudos para criação de UC municipal “APA do Sertão de Ibiúna”, Estância Turística de Ibiúna – SP, 2016.

⁸ Idem acima.

Algumas espécies raras e ameaçadas também são de potencial ocorrência na área das RPPNs. De acordo com o proprietário Claudio Martins Ferreira, podem ser observadas as espécies: paca (*Cuniculus paca*), capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*), anta (*Tapirus terrestris*), cachorro-vinagre (*Speothos venaticus*), onça-parda (*Puma concolor*), lontra (*Lontra longicaudis*), bugio (*Alouatta sp.*), sagui (*Callithrix sp.*) e macaco-prego (*Sapajus sp.*).

3.3 RELEVO

Tipos (Predominante)	Principais Características
(X) Planaltos	Localiza-se no Planalto Atlântico (Planalto de Ibiúna/São Roque). Caracteriza-se como planalto cristalino maturamente dissecado, com serras graníticas que raramente alcançam 1.100 metros de altitude (LORCA NETO, 2013). Vale ressaltar que de acordo com a Fundação Florestal (2010) o nível de fragilidade do meio físico associado ao compartimento geomorfológico denominado “Planalto de Ibiúna/São Roque” é “muito alto”.
() Montanhas	
() Depressões	
() Planícies	
() Outros	
Observação:	

3.4 RECURSOS HÍDRICOS

Recursos Hídricos	Nome (Opcional)	Principais Características
(X) Rio/Córrego	Rio Laranjeiras	Formação do rio dentro das nascentes da RPPN
() Riacho/Igarapé	Ribeirão dos Pedrosos	Formação do rio dentro das nascentes da RPPN
(X) Nascentes/Olho d'água	-	Dentro da RPPN Meandros II foram identificadas 18 nascentes e na RPPN Meandros III 7 nascentes ⁹
() Lago		
() Lagoa Natural		
() Lagoa Artificial		
(X) Cachoeira	Cachoeira da Prata	Sucessão de quedas com desnível total de 50 m
() Banhado		
() Açude		

⁹ De acordo com estudos feitos na carta topográfica IGC 1:10.000

Recursos Hídricos	Nome (Opcional)	Principais Características
(X) Represa	Cachoeira do França	Faz parte do Sistema Produtor São Lourenço de contribuindo com 4.700 litros por segundo no abastecimento de parte da Grande São Paulo ¹⁰ . A sua barragem tem 10 metros de altura e 200 metros de comprimento. O reservatório conta com uma hidrelétrica do Grupo Votorantim, no Rio Juquiá, que fornece energia elétrica para a fábrica da CBA Companhia Brasileira de Alumínio, em Alumínio/SP ¹¹ .
(X) Bacia Hidrográfica	(UGRHI 11) Bacia Hidrográfica do Ribeira de Iguape e Litoral Sul	A UGRHI 11 compreende parte da Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape e outras bacias menores (Juquiá, Laranjeiras, São Lourenço) que deságuam no Oceano Atlântico e canais estuarinos. ¹² A área total da Bacia do rio Ribeira de Iguape, incluindo a porção paranaense, é de 25.681 km ²
() Aquífero Subterrâneo		
() Outros		
Observações:		

3.5 INFRAESTRUTURA EXISTENTE NAS RPPNs

Dentro das RPPNs Meandros II e III existem trilhas e apenas na RPPN Meandros II existe uma pequena estrada de terra, ambas para que ocorra uma melhor vigilância no local.

3.6 EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

Equipamentos ou serviços	Existe na RPPN	Quant.	Estado de Conservação	Principais características
Sistemas de rádio comunicação	(X) Sim () Não () Não se aplica	01	(X) Bom () Regular () Ruim	

¹⁰ Disponível em: <http://site.sabesp.com.br/site/interna/Default.aspx?secaold=485>

¹¹ Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/09/1515509-sabesp-quer-mais-agua-de-reservatorio-da-votorantim.shtml>

¹² Estudo referente ao plano de saneamento básico da UGRHI 11 Disponível em: http://www.saneamento.sp.gov.br/PMS/UGRHI11/PRS_UGRHI11.pdf

Sistema telefônico	() Sim () Não (X) Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Rede de esgoto	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Equipamento de primeiros socorros	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Equipamento de proteção (fiscalização)	(X) Sim () Não () Não se aplica	10	(X) Bom () Regular () Ruim	Uniforme, e EPI de proteção
Equipamento de combate ao fogo	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Equipamento para apoio a pesquisa	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Veículo Terrestre	(X) Sim () Não () Não se aplica	03	(X) Bom () Regular () Ruim	Motocicleta para ronda.
Veículo Aquático	(X) Sim () Não () Não se aplica	02	(X) Bom () Regular () Ruim	Barcos de alumínio, motorizados
Veículo Aéreo	(X) Sim () Não () Não se aplica	01	(X) Bom () Regular () Ruim	Drones para supervisão
Tirolesa	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Teleférico	() Sim (X) Não		() Bom () Regular	

	() Não se aplica		() Ruim	
Sem equipamento e serviços disponíveis na RPPN	() Sim () Não (X) Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Outros	() Sim (X) Não () Não se aplica		() Bom () Regular () Ruim	
Observações:				

3.7 AMEAÇAS OU IMPACTOS NAS RPPNs

AMEAÇA	PRESENÇA OU OCORRÊNCIA	GRAU DE INTERFERÊNCIA	ATIVIDADES DE PROTEÇÃO IMPLANTADAS
Acesso indevido de terceiros	(X) Caça, apanha ou captura da fauna () Pesca (X) Extração de vegetais (X) Retirada de vegetação () Deposito de lixo no interior da RPPN (X) Acesso ou circulação indevida de terceiros, pessoas estranhas ou não autorizadas pelo proprietário da RPPN (X) Invasão (grilagem / assentamento) () Nenhuma presença ou ocorrência () Outros	(X) Alta () Média () Baixa	(X) Sinalização contra entrada de terceiros não autorizados na RPPN (X) Sinalização contra caça, pesca, retirada de vegetais... (X) Vigilância na área da RPPN (X) Rondas periódicas na RPPN () Nenhuma atividade implantada () Outros

Observações:

- a) Sinalização contra atividades proibidas nas RPPNs entrada de terceiros, caça e pesca, extração vegetal e desmatamento
- b) Vigilância com Rondas ostensivas preventivas.
- c) Denúncias aos órgãos competentes (Polícia Ambiental, Polícia Civil e Ministério Público)

3.8 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NAS RPPNs

As RPPNs Meandros II e III possuem abertura para a pesquisa científica, de acordo com o proprietário, não associadas a um programa contínuo. Além disso, participa de iniciativas do Programa Estadual de Apoio às RPPNs, conforme descrito no quadro abaixo.

Nº	Título do projeto	Objeto	A atividade interfere na gestão da RPPN?
1	Levantamento da avifauna na Fazenda Meandros	Levantamento de aves em unidades de conservação particulares, as RPPNs, como colaboração ao conhecimento da biodiversidade dessas áreas e também em reconhecimento à iniciativa conservacionista dos proprietários dessas áreas. Desenvolvido pelo Centro de Estudos Ornitológicos.	() Sim (X) Não
2	Programa Paulista CAP PSA RPPN	O PSA para as RPPNs foi instituído pela Resolução SMA nº 89 de 18 de setembro de 2013, que definiu as diretrizes do projeto, denominado Crédito Ambiental Paulista (CAP/RPPN). A iniciativa remunera proprietários de RPPN de acordo com termos e condições de editais específicos.	(X) Sim () Não Interfere positivamente na medida em que contribui com recursos para efetivação das ações.
3	Plano de Apoio à Proteção e Fiscalização	Esse programa é fruto de uma parceria entre a SMA-SP, a FREPESP, a Coordenadoria de Fiscalização Ambiental – CFA, a Polícia Ambiental e a Fundação Florestal. As RPPNs que aderem ao Programa possuem um Plano de Proteção e apoio da Polícia Ambiental para a rotina de vistorias e fiscalizações.	(X) Sim () Não Interfere positivamente na medida em que contribui com ações de proteção.
<p>Observações: Levantamentos de campo realizados na Fazenda Meandros pela equipe do Centro de Estudos Ornitológicos (CEO) em 26 e 27 de maio de 2012.</p> <p>Fonte: http://www.fazendameandros.com.br/estudos-e-levantamentos-realizados-nas-rppns-e-areas-protegidas.html.</p>			

3.9 RECURSOS HUMANOS

Atualmente as RPPNs contam com 10 (dez) funcionários no setor de vigilância e monitoramento ambiental, 4 (quatro) funcionários na parte administrativa de gerência da Fazenda e das RPPNs, e mais 60 (sessenta) funcionários de outros setores, que podem ser acionados em casos de emergência.

3.10 ÁREA DA PROPRIEDADE

3.10.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NA PROPRIEDADE (FORA DAS RPPNs)

Atividades Desenvolvidas na Propriedade
<input type="checkbox"/> Agricultura familiar <input checked="" type="checkbox"/> Agricultura para produção de alimentos <input type="checkbox"/> Pecuária familiar <input type="checkbox"/> Pecuária de corte <input type="checkbox"/> Pecuária Leiteira <input type="checkbox"/> Turismo Rural <input type="checkbox"/> Outros <input type="checkbox"/> Não desenvolve nenhuma atividades produtiva no imóvel
Observação:

3.10.2 FORMA DE UTILIZAÇÃO DO IMÓVEL ONDE SE ENCONTRAM AS RPPNs

<input type="checkbox"/> Moradia <input type="checkbox"/> Lazer <input type="checkbox"/> Trabalho <input checked="" type="checkbox"/> Outros <input type="checkbox"/> Somente para preservar
Observações: Moradia da família, de caseiros, espaço de produção com estufas e escritório de apoio para ações administrativas, tanto da fazenda quanto da RPPN.

3.10.3 INFRAESTRUTURA EXISTENTE NA PROPRIEDADE

Infraestrutura	
<input checked="" type="checkbox"/> Casa dos Proprietários	<input checked="" type="checkbox"/> Estradas
<input checked="" type="checkbox"/> Casa do Caseiro	<input checked="" type="checkbox"/> Portaria
<input type="checkbox"/> Hotel/Pousada	<input type="checkbox"/> Lanchonete/Restaurante
<input type="checkbox"/> Centro de Visitantes	<input type="checkbox"/> Redário/Churrasqueira
<input checked="" type="checkbox"/> Estacionamento	<input type="checkbox"/> Piscina
<input type="checkbox"/> Museu	<input checked="" type="checkbox"/> Área para Lazer
<input type="checkbox"/> Camping	<input type="checkbox"/> Outros
<input checked="" type="checkbox"/> Galpão	<input type="checkbox"/> A propriedade não possui nenhuma infraestrutura

Observação:

3.11 ÁREA DO ENTORNO DAS RPPNs

3.11.1 LIMITES DAS RPPNs

Limites
<input checked="" type="checkbox"/> A RPPN faz limite com a própria propriedade <input type="checkbox"/> A RPPN faz limite somente numa parte da propriedade <input type="checkbox"/> Zona urbana <input type="checkbox"/> Outras áreas protegidas <input type="checkbox"/> Zona rural de outras propriedades <input checked="" type="checkbox"/> Rio ou córrego <input type="checkbox"/> Outros
Observação:

3.11.2 AS RPPNs SÃO PRÓXIMAS À ZONA URBANA

<input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
Observação: Distância da sede do Município: 29 km (Ibiúna) e 32 km (Juquitiba).

3.11.3 PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS QUE SÃO DESENVOLVIDAS NO MUNICÍPIO ONDE AS RPPNs ESTÃO LOCALIZADAS

Atividades¹³
<input checked="" type="checkbox"/> Agricultura <input type="checkbox"/> Pecuária <input checked="" type="checkbox"/> Florestais <input type="checkbox"/> Minerais <input type="checkbox"/> Industriais <input type="checkbox"/> Pesqueiras <input type="checkbox"/> Crescimento urbano (loteamentos) <input type="checkbox"/> Infraestrutura (rodovias, ferrovias, barragens) <input checked="" type="checkbox"/> Outros (Turismo Ecológico)
Observações: A área do município de Ibiúna é de 1.058 km ² , sendo o 34º município de maior extensão territorial do Estado de São Paulo. As principais atividades exercidas no município

¹³ Estância Turística de Ibiúna. Disponível em: http://www.ibiuna.sp.gov.br/ibiuna/numeros_e_dados.

são a agricultura e o turismo ecológico por ser uma cidade reconhecida pelas suas belezas naturais¹⁴.

População total – 71.228 habitantes.

População zona urbana – 24.950 habitantes.

População zona rural – 46.278 habitantes.

Fonte: Dados fornecidos pelo IBGE – senso 2010 (dados parciais).

3.12 ÁREAS DE CONECTIVIDADE

A RPPN faz limite com outras áreas de Reserva Legal ou Área de Preservação Permanente (APP).	(X) Sim () Não
A RPPN está localizada próxima a alguma unidade de conservação	(X) Sim () Não
Se sim, responda: () Faz limite com RPPN () Localizada num raio de 1 km da RPPN (X) Localizada num raio de 5 km da RPPN () Localizada num raio de 10 km da RPPN () Não tenho conhecimento	
Se alguma unidade de conservação está localizada dentro de um raio de 10 km, descreva o nome dessas unidades: APA Itupararanga, RPPN Cruz Preta, RPPN São Judas Tadeu, APA da Serra do Mar, Parque e Parque Estadual do Jurupará.	

¹⁴ Idem acima

4. PLANEJAMENTO

4.1 OBJETIVOS DE MANEJO DAS RPPNs

(X) Proteção e Conservação () Educação Ambiental () Pesquisa Científica () Recuperação de Áreas () Visitação com objetivos turísticos, recreativos e educacionais
Observações: O Atual Plano de Manejo tem como objetivo especificar que a RPPN Meandros II e III visa: proteger as paisagens naturais de notável beleza cênica que ainda resistem no interior da RPPN; Preservar as fitofisionomias ainda existentes na área; proteger espécies da fauna e flora, principalmente as espécies raras e/ou ameaçadas de extinção localizadas na RPPN e garantir a proteção da Mata Atlântica, predominante na região.

4.2 ZONEAMENTO

Zona	Porcentagem em relação a área de RPPN
Zona de Proteção e Conservação	100%
Observação: Áreas nas quais poderá ser admitido o uso sustentável da biota, regulado de modo a assegurar a manutenção dos ecossistemas naturais. Ou seja, áreas com pouca ou nenhuma intervenção antrópica, destinadas à pesquisa, monitoramento da biodiversidade, <u>proteção dos recursos naturais</u> , bem como à contribuição para dispersão e abrigo das espécies de fauna e flora.	

4.2.1 CRITÉRIOS UTILIZADOS

Nome da Zona: Zona de Proteção e Conservação
Crítérios: Em virtude do objetivo de criação das RPPNs, preservação da biodiversidade, a totalidade das suas áreas foi incluída nesta zona.

4.2.2 NORMAS DE USO

Nome da Zona: Zona de Proteção e Conservação
Normas: <ol style="list-style-type: none"> 1. Não será permitida a visitação, com exceção de pesquisadores autorizados pelo gestor da unidade e do órgão ambiental competente; 2. As atividades humanas serão limitadas à proteção, à fiscalização, ao monitoramento e a pesquisa científica; 3. Não serão permitidas quaisquer instalações de assentamentos ou infraestruturas, salvo aquelas destinadas às ações de proteção, fiscalização, monitoramento e pesquisa científica;

4. Não serão permitidas as entradas de terceiros não autorizados na RPPN;
5. Não será permitida nenhuma atividade que envolva caça e extração vegetal na RPPN;
6. Será proibida a entrada de animais domésticos na RPPN.

4.3 PROGRAMA DE PROTEÇÃO E CONSERVAÇÃO

Para alcançar os objetivos de Proteção e Conservação das RPPNs Meandros II e III, estão aqui descritas as linhas de ação que serão implementadas no âmbito do presente Programa.

4.3.1 LINHA DE AÇÃO 1 - VIGILÂNCIA

Esta Linha de Ação tem como objetivo controlar a presença humana irregular na área das RPPNs, visando conter os fatores de pressão correlacionados. Suas atividades e procedimentos relacionam-se aos processos administrativos a serem adotados, organização, controle e, ainda, àquelas relacionadas à sua monitoria. As atividades a serem exercidas na RPPN englobam os recursos humanos e a capacitação dos mesmos.

- **Atividades a serem realizadas**

- Realização de rondas diárias nas duas RPPNs, conforme procedimentos descritos a seguir.

Capacitação dos funcionários que atuam nas atividades de vigilância dentro da temática específica.

- **Procedimentos de vigilância**

1. Verificar a presença ou vestígios de pessoas envolvidas na caça e/ou captura de animais silvestres;
2. Verificar a presença ou vestígios de pessoas envolvidas na extração de plantas nativas, principalmente palmito (*Euterpe edulis*) assim como de plantas usadas como ornamentais ou para aproveitamento da madeira (lenha, mourões de cerca, construções e outros);
3. Verificar a ocorrência de invasões visando posse e/ou grilagem;
4. Verificar o estado das divisas: conservação das cercas ou picadas e conservação e/ou falta de placas de sinalização e advertência;
5. Elaborar relatórios e realizar outras ações necessárias a cada vistoria feita;
6. Realizar rondas de vigilância sete dias por semana, por um ou dois funcionários, em sistema de revezamento;
7. Realizar rondas sequenciais em todos os setores das RPPNs Meandros II e III (ver Figuras 5 e 6);

8. Identificar/monitorar as áreas críticas em cada setor, além das divisas, observando parâmetros que indiquem evidência de dano e de qualidade ambiental, como frequência de palmito e de animais silvestres;
9. Revisar o planejamento das rondas a partir dos dados de monitoramento, visando priorizar as áreas/setores onde há maior frequência de ocorrências e/ou potenciais ameaças;
10. Utilizar o mapeamento específico para o presente Programa (figuras 5 e 6) visando o planejamento e operação das rondas, o qual deverá ser periodicamente avaliado com o intuito de buscar o contínuo aprimoramento dos procedimentos acima descritos. .

- **Resultados Esperados**

- ✓ Melhoria no controle e monitoramento da área;
- ✓ Redução/término da caça e extração de vegetação;
- ✓ Redução/término de invasões.

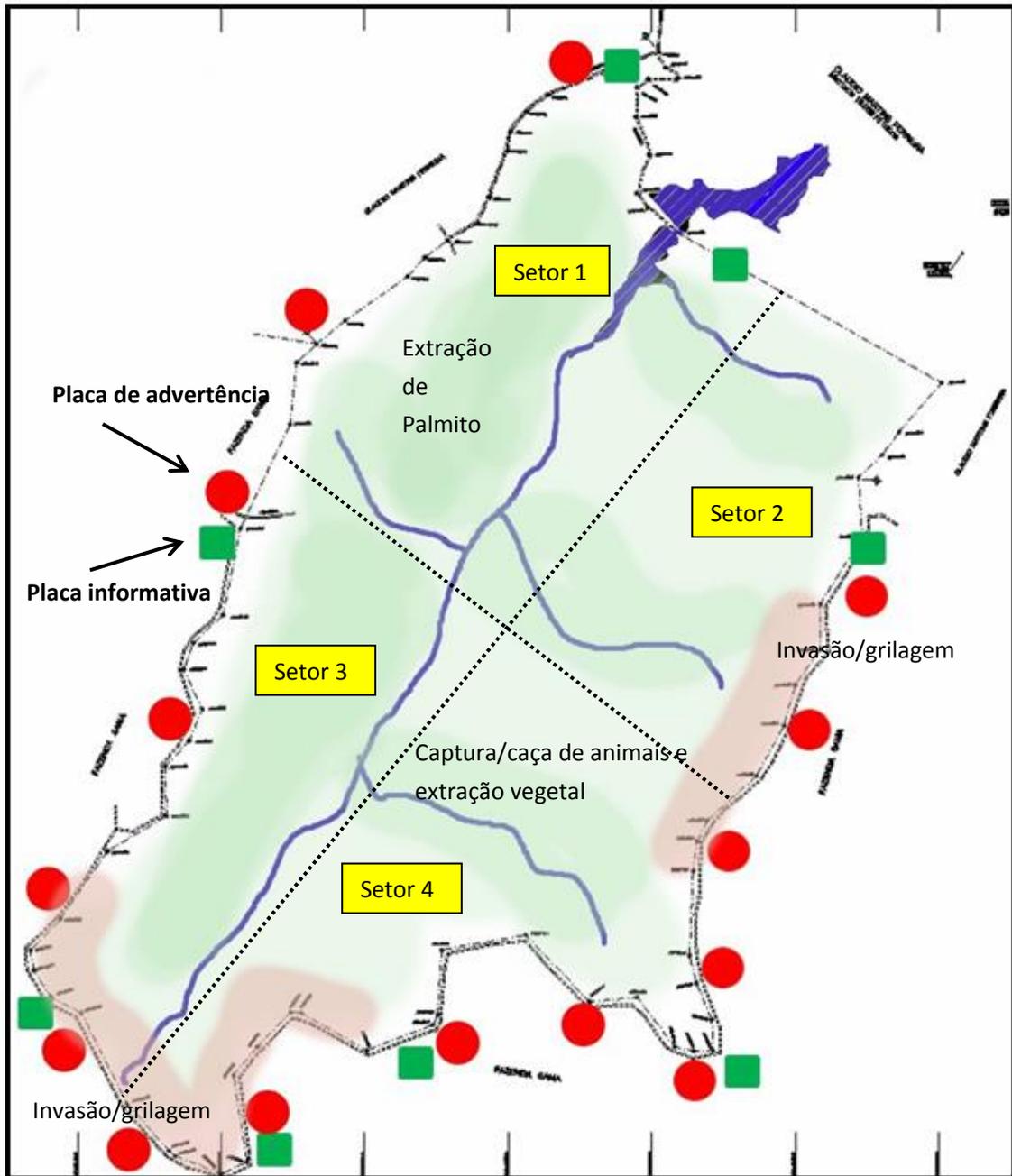


Figura 5 – Mapeamento das áreas críticas da RPPN Meandros II.

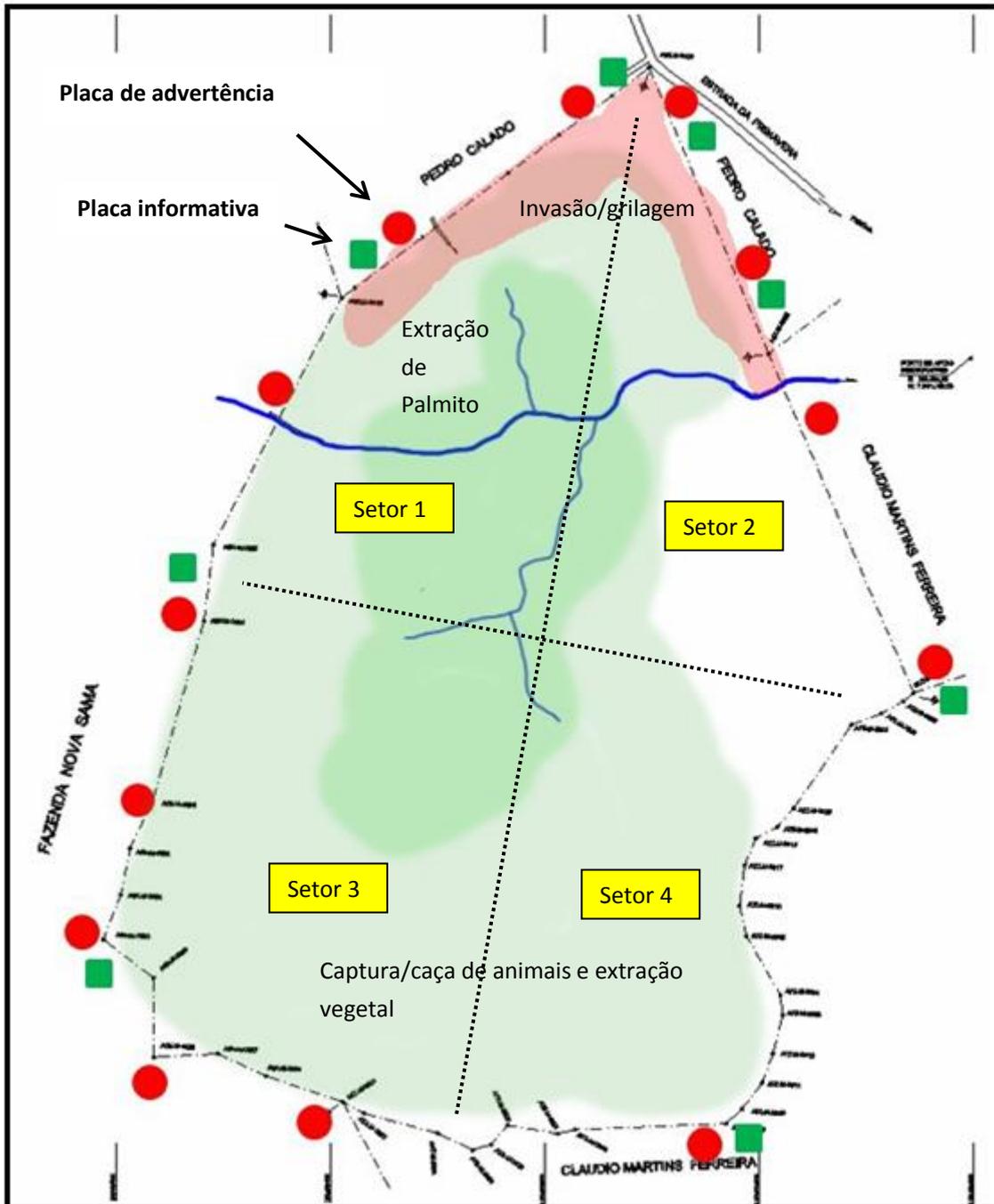


Figura 6 - Mapeamento das áreas críticas da RPPN Meandros III.

4.3.2 LINHA DE AÇÃO 2 – COMUNICAÇÃO VISUAL

Esta Linha de Ação visa alcançar e alertar a parcela da sociedade, que de alguma forma interage com as RPPNs, sobre o status de uso dessas áreas e suas restrições, de modo a contribuir com seus objetivos de proteção e conservação. Para isso, foram instaladas e são mantidas placas informativas e de advertência nas trilhas e no entorno do perímetro da área.

- **Atividades a serem realizadas**

- Manter a comunicação visual no entorno das RPPNs por meio da conservação das placas informativas e de advertência.

- Avaliar periodicamente o conteúdo, layout, posicionamento e quantidade das placas, de modo a melhor contribuir com os objetivos de proteção e conservação.

- Verificar periodicamente o estado de conservação das placas e realizar sua manutenção.

- **Procedimentos**

1. Implantar placas informativas e de advertência conforme planejamento prévio (Figuras 5 e 6);
2. Registrar o estado de conservação das placas, indicando o tipo de dano e a localização da placa, durante a realização das rondas de vigilância;
3. Planejar e executar a manutenção das placas danificadas, seguindo priorização estabelecida na Linha de Ação 1;
4. Avaliar periodicamente o conteúdo e layout das placas, a partir dos resultados da Linha de Ação 1;
5. Verificar os resultados da Linha de Ação 1, de modo a obter subsídios para a implantação e realocação das placas informativas e de advertência, visando alcançar maior eficiência na comunicação visual.

- **Resultados Esperados**

- ✓ Reduzir/zerar a frequência de pessoas não autorizadas no interior das RPPNs
 - ✓ Comunicar sobre a relevância e objetivo de proteção das RPPNs
 - ✓ Manter um bom sistema de comunicação visual

5. CRONOGRAMA

As atividades referentes ao programa de vigilância das RPPNs Meandros II e III serão realizadas diariamente ao longo dos 5 anos. A reciclagem de capacitação de vigilante dos funcionários é feita anualmente, não sendo necessário um cronograma para ambas as atividades.

O mesmo acontece com o programa de comunicação visual, que será realizada conforme demanda, ou seja, quando houver sinalizações em estado precário que necessitem de substituição, estas serão feitas imediatamente, conforme descrito anteriormente.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei Federal no 9.985, de 22 de julho de 2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC.

CCSL – Consórcio Construtor São Lourenço. Subprograma de Monitoramento da Fauna Silvestre – 2ª Campanha. 3a Relatório quadrimestral de atividades. Dezembro a março de 2015. Licenciamento ambiental do Sistema Produtor São Lourenço. São Paulo – SP, 2015, 116p.

Centro de Estudos Ornitológicos (CEO), 2012. Centro de Estudos Ornitológicos - Levantamento da avifauna na Fazenda Meandros, Ibiúna – SP.

Estudos para criação de UC municipal “APA do Sertão de Ibiúna”, Estância Turística de Ibiúna – Ojidos Consultoria Ambiental e CONECTAmbiental – SP, 2016.

FAZENDA MEANDROS, 2018. Disponível em: <http://www.fazendameandros.com.br/> e <http://www.fazendameandros.com.br/preservacao-ambiental-e-rppns.html>. Acesso: 20/04/2018.

FREPESP, 2017. Disponível em: <http://frepesp.org.br/portfolio-view/rppn-meandros-i-ii-e-iii/>. Acesso em: 20/04/2018.

FUNDAÇÃO FLORESTAL, 2010. Plano de manejo do Parque Estadual do Jurupará. Secretaria de Estado do Meio Ambiente, Governo do Estado de São Paulo, São Paulo - SP. Disponível em <http://fflorestal.sp.gov.br/>. Acesso em: 28/05/2018.

ICMBio, 2015. Roteiro Metodológico para elaboração de Plano de Manejo para RPPN. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/criesuareserva/plano-de-manejo>. Acesso: 20/04/2018.

Instituto Florestal, 2010. Cinturão Verde da Cidade de São Paulo. Disponível em: http://www.iflorestal.sp.gov.br/rbcv/cint_verde.asp. Acesso: 02/05/2018.

LORCA NETO, Rafael Ocanha. Análise ambiental da Bacia do Ribeirão Fazenda Velha, Ibiúna-SP: subsídios para o planejamento ambiental e conservação dos recursos hídricos. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de São Carlos. Sorocaba, 2013. Disponível em: http://www.ppgsga.ufscar.br/mce/arquivo/pagina63/disserta%C3%A7%C3%A3o_rafael_ocanha.pdf. Acesso em: 30/04/2018.

Manual Técnico da Vegetação Brasileira, 2a edição, IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2012.

PROBIOTA. Programa de Estudos da Flora e Fauna Silvestres. Subprograma de Monitoramento da Fauna do Silvestre. Licenciamento ambiental do Sistema Produtor São Lourenço – SPSL. São Paulo – SP, 2014, 95p.

SABESP, 2011. Estudo de Concepção Sistema Produtor São Lourenço - Relatório Síntese - São Paulo - SP.

WIKIAVES, 2018. Disponível em: <http://www.wikiaves.com.br>. Acesso em: 28/05/2018.

ANEXO I:

Lista das espécies de avifauna, classificada por Taxonomia¹⁵.

Taxon	Nome Popular	Status de Ameaça
Anseriformes	-	-
Anatidae	-	-
<i>Amazonetta brasiliensis</i>	pé-vermelho	LC
Podicipediformes	-	-
Podicipedidae	-	-
<i>Podilymbus podiceps</i>	mergulhão-caçador	LC
Suliformes	-	-
Anhingidae	-	-
<i>Anhinga anhinga</i>	biguatinga	LC
Cathartiformes	-	-
Cathartidae	-	-
<i>Cathartes aura</i>	urubu-de-cabeça-vermelha	LC
<i>Coragyps atratus</i>	urubu-de-cabeça-preta	LC
Accipitriformes	-	-
Accipitridae	-	-
<i>Rupornis magnirostris</i>	gavião-carijó	LC
Falconiformes	-	-
Falconidae	-	-
<i>Milvago chimachima</i>	carrapateiro	LC
Charadriiformes	-	-
Charadriidae	-	-
<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero	LC
Columbiformes	-	-
Columbidae	-	-
<i>Patagioenas picazuro</i>	pombão	LC
Psittaciformes	-	-
Psittacidae	-	-
<i>Pionus maximiliani</i>	maitaca-verde	LC
Cuculiformes	-	-
Cuculidae	-	-
<i>Crotophaga ani</i>	anu-preto	LC
Strigiformes	-	-
Strigidae	-	-
<i>Athene cunicularia</i>	coruja-buraqueira	LC
Apodiformes	-	-
Trochilidae	-	-
<i>Eupetomena macroura</i>	beija-flor-tesoura	LC
<i>Thalurania glaucopis</i>	beija-flor-defronte-violeta	LC

¹⁵Dados compilados a partir do portal Wikiaves. Disponível em: <http://www.wikiaves.com.br>. Acesso em: 28/05/2018.

Taxon	Nome Popular	Status de Ameaça
Trogoniformes	-	-
Trogonidae	-	-
<i>Trogon surrucura</i>	surucuá-variado	LC
Galbuliformes	-	-
Bucconidae	-	-
<i>Malacoptila striata</i>	barbudo-rajado	LC
Piciformes	-	-
Ramphastidae	-	-
<i>Ramphastos dicolorus</i>	tucano-de-bicoverde	LC
<i>Selenidera maculirostris</i>	araçari-poca	LC
Picidae	-	-
<i>Veniliornis spilogaster</i>	picapauzinho-verde-carijó	LC
<i>Colaptes melanochloros</i>	pica-pau-verdebarrado	LC
<i>Colaptes campestris</i>	pica-pau-docampo	LC
Passeriformes	-	-
Thamnophilidae	-	-
<i>Myrmeciza squamosa</i>	papa-formiga-degrota	LC
<i>Dysithamnus mentalis</i>	choquinha-lisa	LC
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i>	chorozinho-deasa-vermelha	LC
Conopophagidae	-	-
<i>Conopophaga lineata</i>	chupa-dente	LC
Grallariidae	-	-
<i>Grallaria varia</i>	tovacuçu	LC
Formicariidae	-	-
<i>Formicarius colma</i>	galinha-do-mato	LC
<i>Chamaeza ruficauda</i>	tovaca-de-rabovermelho	LC
Scleruridae	-	-
<i>Sclerurus scansor</i>	vira-folha	LC
Dendrocolaptidae	-	-
<i>Sittasomus griseicapillus</i>	arapaçu-verde	LC
<i>Xiphorhynchus fuscus</i>	arapaçu-rajado	LC
<i>Xiphocolaptes albicollis</i>	arapaçu-de-garganta-branca	LC
Furnariidae	-	-
<i>Furnarius rufus</i>	joão-de-barro	LC
<i>Automolus leucophthalmus</i>	barraqueiro-de-olho-branco	LC
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i>	curutié	LC
<i>Cranioleuca pallida</i>	arredio-pálido	LC
Tityridae	-	-
<i>Schiffornis virescens</i>	flautim	LC
<i>Pachyramphus castaneus</i>	caneleiro	LC
<i>Pachyramphus validus</i>	caneleiro-de-chapéu-preto	LC
<i>Pachyramphus marginatus</i>	caneleiro-bordado	LC
<i>Laniisoma elegans</i>	chibante	NT
Cotingidae	-	-

Taxon	Nome Popular	Status de Ameaça
<i>Procnias nudicollis</i>	araponga	VU
<i>Pyroderus scutatus</i>	pavó	VU
<i>Carpornis melanocephala</i>	sabiá-pimenta	CR
Incertae sedis	-	-
<i>Platyrinchus mystaceus</i>	patinho	LC
Rhynchocyclidae	-	-
<i>Tolmomyias sulphurescens</i>	bico-chato-de-orelha-preta	LC
Tyrannidae	-	-
<i>Camptostoma obsoletum</i>	risadinha	LC
<i>Serpophaga nigricans</i>	joão-pobre	LC
<i>Attila rufus</i>	capitão-de-saíra	LC
<i>Pitangus sulphuratus</i>	bem-te-vi	LC
<i>Machetornis rixosa</i>	suiriri-cavaleiro	LC
<i>Myiozetetes similis</i>	bentevizinho-de-penacho-vermelho	LC
Hirundinidae	-	-
<i>Pygochelidon cyanoleuca</i>	andorinha-pequena-de-casa	LC
Turdidae	-	-
<i>Turdus rufiventris</i>	sabiá-laranjeira	LC
<i>Turdus albicollis</i>	sabiá-coleira	LC
Coerebidae	-	-
<i>Coereba flaveola</i>	cambacica	LC
Thraupidae	-	-
<i>Lanio cristatus</i>	tiê-galo	LC
Emberizidae	-	-
<i>Zonotrichia capensis</i>	tico-tico	LC
<i>Sicalis flaveola</i>	canário-da-terra-verdadeiro	LC
Parulidae	-	-
<i>Parula pitiaiyumi</i>	mariquita	LC
<i>Geothlypis aequinoctialis</i>	pia-cobra	LC
<i>Basileuterus culicivorus</i>	pula-pula	LC
<i>Myiothlypis leucoblephara</i>	pula-pula-assobiador	LC
Pipridae	-	-
<i>Chiroxiphia caudata</i>	tangará	LC
Fringillidae	-	-
<i>Euphonia pectoralis</i>	ferro-velho	LC

ANEXO II:

Lista das espécies de herpetofauna, classificada por Taxonomia. Dados compilados a partir do Plano de Manejo do Parque Estadual do Jurupará (Fundação Florestal, 2010) e do Subprograma de Monitoramento da Fauna referente ao licenciamento do Sistema Produtor São Lourenço (PROBIOTA, 2014 e CCSL, 2015).

Taxon	Nome Popular	Status de Ameaça
Anura	-	-
Amphignathodontidae	-	-
<i>Flectonotus fissilis</i>	perereca-marsupial	LC
<i>Flectonotus ohausi</i>	perereca-marsupial	LC
Brachycephalidae	-	-
<i>Brachycephalus hermogenesi</i>	sapinho-de-folhico	LC
<i>Ischnocnema guentheri</i>	rã-da-mata	LC
<i>Ischnocnema aff. nigriventris</i>	rã-de-barriga-negra	LC
<i>Ischnocnema parva</i>	rãzinha-do-folhico	LC
<i>Ischnocnema sp. (gr. parvus)</i>	rãzinha-do-folhico	LC
<i>Ischnocnema spanios</i>	rãzinha-de-iris-azul	CR
Bufonidae	-	-
<i>Dendrophryniscus brevipollicatus</i>	sapinho-da-bromelia	LC
<i>Rhinella icterica</i>	sapo-cururu	LC
<i>Rhinella ornata</i>	sapo-cururuzinho	LC
Centronelidae	-	-
<i>Hyalinobatrachium eurygnathum</i>	perereca-de-vidro	LC
<i>Hyalinobatrachium uranoscopum</i>	perereca-de-vidro	LC
Craugastoridae	-	-
<i>Haddadus binotatus</i>	rã-do-folhico	LC
Cycloramphidae	-	-
<i>Cycloramphus acangatan</i>	rã-da-mata	VU
Hylidae	-	-
<i>Aplastodiscus arildae</i>	perereca-verde	LC
<i>Aplastodiscus albosignatus</i>	perereca-flautinha	LC
<i>Aplastodiscus leucopygius</i>	perereca-verde	LC
<i>Bokermannohyla astartea</i>	perereca-da-mata	LC
<i>Bokermannohyla circumdata</i>	perereca-da-mata	LC
<i>Bokermannohyla hylax</i>	perereca-da-mata	LC
<i>Bokermannohyla luctuosa</i>	perereca-da-mata	LC
<i>Dendropsophus bertalutzae</i>	pererequina	LC
<i>Dendropsophus elegans</i>	pererequina-de-colete	LC
<i>Dendropsophus gielsleri</i>	pererequina	LC
<i>Dendropsophus microps</i>	pererequina	LC
<i>Dendropsophus minutus</i>	pererequina-do-brejo	LC
<i>Dendropsophus sanboni</i>	pererequina-do-brejo	LC
<i>Dendropsophus werneri</i>	perereca	LC

<i>Hypsiboas albomarginatus</i>	perereca-verde	LC
<i>Hypsiboas albopunctatus</i>	perereca-cabrinha	LC
<i>Hypsiboas bischoffi</i>	perereca	LC
<i>Hypsiboas faber</i>	sapo-ferreiro	LC
<i>Hypsiboas pardalis</i>	perereca-franjada	LC
<i>Hypsiboas polytaenius</i>	perereca-de-pijama	LC
<i>Hypsiboas prasinus</i>	perereca	LC
<i>Hypsiboas semilineatus</i>	perereca	LC
<i>Phasmahyla cochranæ</i>	perereca-folha	LC
<i>Scinax alter</i>	perereca-do-litoral	LC
<i>Scinax brieni</i>	perereca-malhada	LC
<i>Scinax gr. catharinae</i>	pererequinha	LC
<i>Scinax crodesdospilus</i>	perereca	LC
<i>Scinax fuscomarginatus</i>	pererequinha-do-brejo	LC
<i>Scinax fuscovarius</i>	pererequinha-do-banheiro	LC
<i>Scinax perpusillus</i>	perereca-de-bromélia	LC
<i>Scinax rizibilis</i>	perereca-risadinha	LC
<i>Scinax sp. (cf. duartei)</i>	perereca-de-banheiro	LC
<i>Scinax tymbamirim</i>	perereca	LC
<i>Sphaenorhynchus orophilus</i>	pererequinha-limão	LC
Hylodidae	-	-
<i>Crossodactylus aeneus</i>	razinha-de-riacho	LC
<i>Crossodactylus caramaschii</i>	razinha-de-riacho	LC
<i>Crossodactylus cf. heyeri</i>	rã-de-corredeira	LC
Leptodactylidae	-	-
<i>Adenomera bokermanii</i>	rãzinha	LC
<i>Adenomera cf. marmorata</i>	rãzinha	LC
<i>Leptodactylus furnarius</i>	rã	LC
<i>Leptodactylus labyrinthicus</i>	rã-pimenta	LC
<i>Leptodactylus latrans</i>	rã-manteiga	LC
<i>Leptodactylus marmoratus</i>	razinha-marmoreada	LC
<i>Leptodactylus notoaktites</i>	rã-gota	LC
<i>Leptodactylus ocellatus</i>	rã-manteiga	LC
<i>Paratelmatoobius cardosoi</i>	rãzinha-de-barriga-colorida	LC
<i>Physalaemus cuvieri</i>	rã-cachorro	LC
<i>Physalaemus olfersii</i>	rãzinha-rangedora	LC
Microhylidae	-	-
<i>Chiasmocleis leucosticta</i>	rãzinha-da-mata	LC
<i>Myersiella micros</i>	rãzinha-assobiadora-da-mata	LC
Odontophrynidae	-	-
<i>Macrogenioglottus</i>	alipioi sapo-andarilho	LC
<i>Proceratophrys apendiculata</i>	sapo-de-chifres	LC
<i>Proceratophrys boiei</i>	sapo-de-chifres	LC
Ranidae	-	-
<i>Lithobates catesbeianus</i>	rã-touro-americana exótica	LC

Gymnophiona	-	-
Siphonopidae	-	-
<i>Siphonops paulensis</i>	cobra-cega	LC
Squamata	-	-
Amphibaenia	-	-
Amphisbaenidae	-	-
<i>Amphibaena alba</i>	cobra-de-duas-cabeças	LC
<i>Amphibaena dubia</i>	cobra-de-duas-cabeças	LC
<i>Leposternon microcephala</i>	cobra-cega	LC
Lacertilia	-	-
Anguidae	-	-
<i>Diploglossus fasciatus</i>	lagarto-barrado	LC
<i>Ophiodes fragilis</i>	cobra-de-vidro	LC
Gekkonidae	-	-
<i>Hemidactylus mabouia</i>	lagartixa	LC
Gymnophthalmidae	-	-
<i>Cercosaura schreibersii</i>	lagartinho-do-chão	LC
<i>Cercosaura quadrilineata</i>	lagartinho	LC
<i>Colobodactylus taunayi</i>	lagartinho-do-folhiço	LC
<i>Ecleopus gaudichaudii</i>	lagarto	LC
<i>Placosoma glabellum</i>	lagartinho-do-folhiço	LC
Leiosauridae	-	LC
<i>Anisolepis grillii</i>	calango	LC
<i>Enyalius iheringii</i>	papa-vento	LC
<i>Enyalius perditus</i>	papa-vento	LC
Polychrotidae	-	-
<i>Urostrophus vautieri</i>	calango	LC
Teiidae	-	-
<i>Salvator merianae</i>	teiú	LC
Tropiduridae	-	-
<i>Tropidurus itambere</i>	calango	LC
Ophidia	-	-
Anomalepididae	-	-
<i>Liotyphlops beui</i>	cobra-cega	LC
<i>Liotyphlops temetzii</i>	cobra-cega	LC
Colubridae	-	-
<i>Chironius bicarinatus</i>	cobra-cipó	LC
<i>Chironius exoletus</i>	cobra-cipó	LC
<i>Chironius flavolineatus</i>	cobra-cipó	LC
<i>Chironius foveatus</i>	cobra-cipó	LC
<i>Chironius fuscus</i>	cobra-cipó	LC
<i>Chironius multiventris</i>	cobra-cipó	LC
<i>Chironius quadricarinatus</i>	cobra-cipó	LC
<i>Mastigodryas bifossatus</i>	jararacussu-do-brejo	LC
<i>Spilotes pullatus</i>	caninana	LC

<i>Simophis rhinostoma</i>	cobra	LC
<i>Tantilla melanocephala</i>	cobra-da-terra	LC
Dipsadidae	-	-
<i>Apostolepis assimilis</i>	fura-terra	LC
<i>Atractus maculatus</i>	fura-terra	LC
<i>Atractus reticulatus</i>	fura-terra	LC
<i>Atractus serranus</i>	fura-terra	VU
<i>Atractus trihedurus</i>	fura-terra	LC
<i>Atractus zebrinus</i>	falsa-coral	LC
<i>Clelia plumbea</i>	mussurana	LC
<i>Clelia quimi</i>	mussurana	LC
<i>Dipsas incerta</i>	come-lesma	LC
<i>Dipsas indica</i>	come-lesma	LC
<i>Echivanter cephalostriata</i>	cobrinha	LC
<i>Echivanter cyanopleura</i>	cobrinha	LC
<i>Echivanter melanostigma</i>	cobrinha	LC
<i>Echivanter undulata</i>	papa-rã	LC
<i>Erythrolamprus aesculapii</i>	falsa-coral	LC
<i>Gomesophis brasiliensis</i>	cobra-do-lodo	LC
<i>Helicops carinicaudus</i>	cobra-d'água	LC
<i>Helicops modestus</i>	cobra-d'água	LC
<i>Liophis almadensis</i>	cobra-d'água	LC
<i>Liophis atraventer</i>	cobra-d'água	LC
<i>Liophis jaegeri</i>	cobra-verde	LC
<i>Liophis miliaris</i>	cobra-d'água	LC
<i>Liophis poecilogyrus</i>	cobra-de-capim	LC
<i>Liophis typhlus</i>	cobra-verde	LC
<i>Liophis viridis</i>	cobra-d'água	LC
<i>Oxyrhopus clatratus</i>	falsa-coral	LC
<i>Oxyrhopus guibei</i>	falsa-coral	LC
<i>Oxyrhopus rhombifer</i>	falsa-coral	CR
<i>Oxyrhopus trigeminus</i>	falsa-coral	LC
<i>Paraphimophis rustica</i>	mussurana	LC
<i>Phalotris mertensi</i>	cobra	LC
<i>Philodryas aestiva</i>	cobra-verde	LC
<i>Philodryas olfersii</i>	cobra-verde	LC
<i>Philodryas patagoniensis</i>	parelheira	LC
<i>Sibynomorphus neuwiedii</i>	dormideira	LC
<i>Siphlophis longicaudatus</i>	cobra	LC
<i>Sordelina punctata</i>	cobra-d'água	LC
<i>Taeniophallus affinis</i>	cobrinha	LC
<i>Taeniophallus bilineata</i>	cobrinha	LC
<i>Taeniophallus occipitalis</i>	cobrinha	LC
<i>Taeniophallus poecilognon</i>	cobrinha	LC
<i>Thamnodynastes hYpoconia</i>	falsa-jararaca	LC

<i>Thamnodynastes pallidus</i>	falsa-jararaca	LC
<i>Thamnodynastes rutilus</i>	falsa-jararaca	LC
<i>Thamnodynastes strigatus</i>	falsa-jararaca	LC
<i>Uromacerina ricardinii</i>	cobra-cipó	LC
<i>Xenodon neuwiedii</i>	falsa-jararaca	LC
Elapidae	-	-
<i>Micrurus corallinus</i>	coral-verdadeira	LC
<i>Micrurus decoratus</i>	coral-verdadeira	LC
<i>Micrurus frontalis</i>	coral-verdadeira	LC
Tropidophiidae	-	-
<i>Tropidophis paucisquamis</i>	jiboinha	LC
Viperidae	-	-
<i>Bothrops jararaca</i>	jararaca	LC
<i>Bothrops jararacussu</i>	jararacuçu	LC
<i>Bothrops neuwiedii</i>	jararaca	LC
<i>Crotalus durissus</i>	cascafél	LC
Testudines	-	-
Pleurodira	-	-
Chelidae	-	-
<i>Hydromedusa maximiliani</i>	cágado-pescoço-de-cobra	VU
<i>Hydromedusa tectifera</i>	cágado-pescoço-de-cobra	LC